

# Inserção do Setor de Serviços na Economia Cearense

Eloisa Bezerra\*

## RESUMO

O estudo tem por objetivo mostrar a evolução dos serviços na economia cearense, destacando a sua importância, potencialidades, com possibilidades de orientar políticas públicas do governo e tomadas de decisões da iniciativa privada, principalmente em relação a oportunidades de investimentos. Vale realçar que existem, atualmente, na literatura poucos trabalhos sobre o assunto. Daí a necessidade de se fazer esta investigação para o Ceará. A metodologia utilizada consistiu numa leitura sobre os resultados da Pesquisa Anual dos Serviços-2004, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); dos resultados das Contas Regionais, publicadas pelo IPECE e IBGE, no que se refere ao Valor Adicionado a preços básicos do Ceará, no período de 1985-2005, além de informações sobre emprego tendo como fonte os dados da RAIS/CAGED-MTE. O estudo mostra que no Ceará, os Serviços são diversificados e têm sido o sustentáculo, de um modo geral, da economia cearense, no período em foco, 1985-2005.

## 1 INTRODUÇÃO

O setor Serviços tem avançado no mundo inteiro, em grande medida, em resposta às necessidades de serviços especializados exigidos pelas cadeias produtivas da economia. Dessa forma, precisa-se conhecer com maior ênfase a real importância desse setor no desenvolvimento econômico.

As transformações mundiais ocorridas nas últimas décadas, com a intensificação do processo de internacionalização das economias capitalistas, convencionalmente chamada de globalização, contribuíram para a expansão desse setor na economia mundial. Algumas das características distintivas desse processo foram a enorme integração dos mercados financeiros mundiais e o crescimento singular do comércio internacional – viabilizado pelo movimento de queda generalizada de barreiras protecionistas e pela crescente presença de empresas transnacionais.

Para Matteo (2006) o avanço do setor de Serviços é resultado da abertura da economia, que forçou a modernização da indústria. De um lado, a indústria passou a demandar mais serviços de telecomunicações, informática, novas tecnologias e outros. Do outro, houve uma terceirização intensa de várias atividades como limpeza, vigilância, atendimento, telemarketing etc. Nesse caso, por exemplo, faxineiros que trabalhavam em uma indústria automobilística deixaram de ser metalúrgicos e passaram para a área de serviços, embora continuem a trabalhar na indústria. "Há muita confusão sobre o que aconteceu com o emprego industrial e a questão da desindustrialização. Na realidade, as atividades da indústria e dos serviços são complementares".

---

\* Economista pela UFC, Mestre em Negócios Internacionais pela UNIFOR, Especialista em Contas Regionais; membro do Comitê Nacional de Contas Regionais; membro do Comitê Nacional do PIB Municipal; técnica em planejamento a SEPLAN/IPECE.

É importante salientar que existem na literatura poucas análises sobre o setor Serviços e é, somente nos anos 30, que este setor passa a ser foco de análises econômicas. Para um melhor entendimento dos Serviços é preciso investigar as opiniões de dois autores: Fisher (1933) e Clark (1957). Assim, a classificação da economia em setores foi feita por Fisher, que a classificou como: Primária, Secundária e Terciária.

Por sua vez, Clark (1957), em seus estudos, concorda com a classificação de Fisher quanto à divisão da produção econômica em três grandes setores, mas em sua publicação de 1957 passa a usar a expressão “Serviços” em substituição ao termo Terciário. Acrescenta Clark que os Serviços destinam-se para o consumo final, consumo intermediário e algumas atividades são intensivas de capital e trabalho.

É comum a interpretação de que as regiões, países e estados onde o setor Serviços possui uma participação significativa seja um bom indicativo de que esteja havendo um processo de crescimento. Em parte esta assertiva é verdadeira, mas deve-se analisar com precaução. Pois as teorias existentes dão conta que um crescimento quantitativo dos Serviços não se relaciona diretamente ao desenvolvimento econômico e social. Ou seja, algumas economias mostram que o crescimento do setor Serviços alavancou a economia como um todo, mas em outras, como por exemplo, em economias mais fragilizadas, a composição dos Serviços, às vezes, é intensificada pela participação do governo (federal, estadual e municipal), que em Contas Nacional e Regionais é chamada de Administração Pública (APU).

Por outro lado, em estudo do Ipea sobre Serviços no Brasil, mostra que:

[...] a geração da renda e do emprego não é, por si só, um bom indicador do grau de desenvolvimento alcançado por um país. Na realidade, a presença de um setor Serviços quantitativamente relevante, no que se refere à geração da renda e do emprego, pode estar associada tanto a uma economia de serviços moderna, própria a economias em estágios avançados de desenvolvimento, como pode ser resultante da presença de um setor serviços composto, em sua maior parte, de atividades tradicionais, portadoras de baixos níveis de produtividade e refúgio para mão-de-obra de baixa qualificação. Em outras palavras, um setor serviços quantitativamente relevante não expressa, necessariamente, modernidade econômica (Ipea, 1998).

Mediante de tantas opiniões, e muitas vezes divergentes, este trabalho tem por objetivo mostrar a evolução dos Serviços na economia cearense, destacando a sua importância, potencialidades, com possibilidades de orientar políticas públicas do governo e tomadas de decisões da iniciativa privada, principalmente em relação a oportunidades de investimentos. No entanto, é importante realçar que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, mais iniciar uma discussão sobre o tema.

Para a execução do trabalho foram utilizados os resultados das Contas Regionais do Ceará, através do cálculo do Valor Adicionado a preços básicos, na série de 1985 a 2005. Dessa forma, o Setor Serviços, em Contas Regionais, tem a seguinte configuração: comércio e reparação; transportes; alojamento e alimentação; comunicação; atividades de imobiliária, prestação de serviços às empresas; intermediação financeira e administração pública; serviços domésticos; e saúde e educação mercantis.

Além das Contas Regionais, utilizou-se, para uma caracterização do Setor Serviços, as informações contidas na Pesquisa Anual de Serviços (PAS), publicação do IBGE, referente ao ano de 2004. Vale salientar que as duas fontes, apesar de tratarem do mesmo tema, têm conotações diferentes, bem como as classificações. O objetivo, então, de utilizar a PAS é somente para ter-se noção dessas empresas no Ceará, no que se refere ao número de estabelecimentos; receita bruta de prestação de serviços; pessoal ocupado; e salários, retiradas, outras remunerações. Enquanto nas Contas Regionais referem-se ao Valor Agregado (VA) de todos os tipos de serviços praticados no Estado. Ou seja, o VA corresponde à diferença entre o Valor Bruto da Produção (VBP) e o Consumo Intermediário (CI), expressa na fórmula:  $VA = VBP - CI$ . Para a caracterização do emprego, as fontes foram: MTE/RAIS/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para o período de 1998-2005.

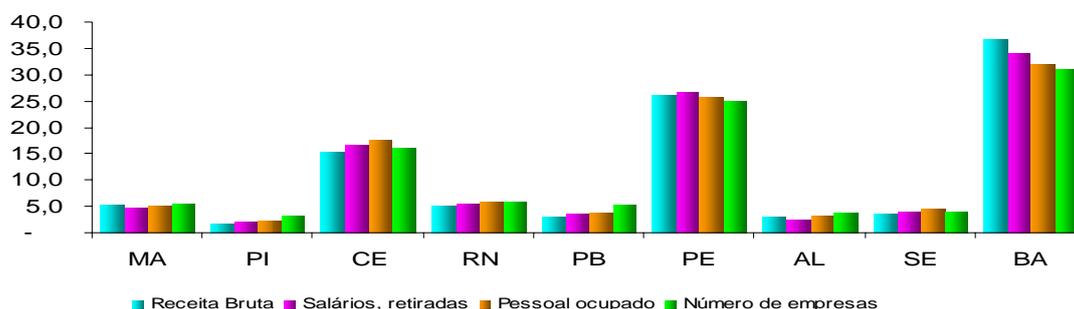
O trabalho está montado em quatro seções, a saber: a introdução, referida a primeira seção; na segunda seção faz-se uma caracterização dos Serviços no Ceará, em termos de quantidade de estabelecimentos; pessoal ocupado; salários, retiradas, outras remunerações; e receita bruta de prestação de serviços. Na terceira seção mostra-se a evolução dos Serviços no Valor Adicionado a preços básicos do Ceará, para a série 1985-2005; e por fim, além da lista de estudos pesquisados, são realçadas as principais conclusões de que foi discutido ao longo do trabalho, além de recomendações para futuros estudos sobre o tema abordado.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS**

Segundo as informações obtidas pela Pesquisa Anual de Serviços (PAS)/IBGE, de 2004, o Ceará contava com 14.739 empresas executando as mais diversas atividades ligadas aos serviços, as quais empregavam cerca de 157 mil pessoas, o que proporcionou uma receita bruta de prestação de serviços da ordem de 6,9 bilhões.

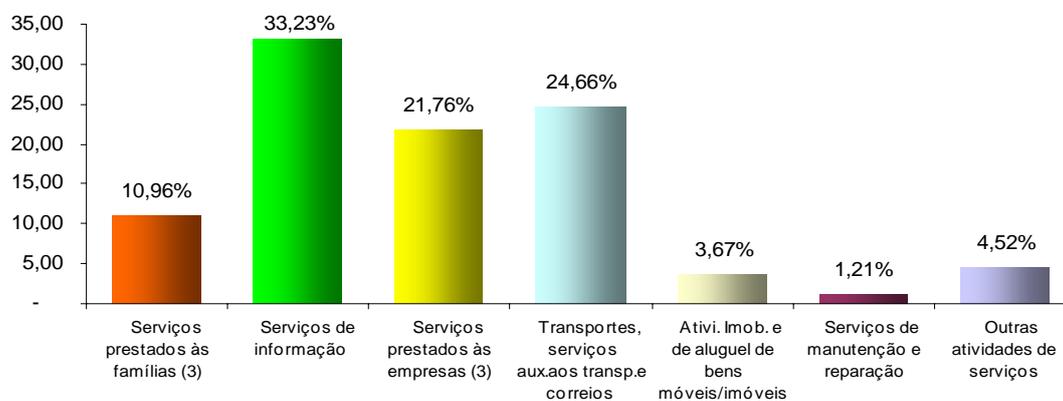
Na comparação com a Região e o País, o número de empreendimentos do Estado representava 16,83% do total do Nordeste e 1,65% do Brasil. Nos Gráficos 1 e 2 estão as participações dos estados nordestinos, onde o Ceará ocupava, em 2004, a terceira posição em todos os indicadores estudados, e as participações por segmentos.

Gráfico 1 – Participações da receita bruta, salários e retiradas, pessoal ocupado e número de empresa - Nordeste - 2004



Fonte: PAS/IBGE, 2004.

Gráfico 2 – Participação (%) dos segmentos dos serviços na receita total da prestação dos serviços - Ceará – 2004



Fonte: PAS/IBGE, 2004.

Pode-se dizer que a maior receita é oriunda dos Serviços de Informação, com uma participação de 33,23% e a menor contribuição vem do segmento de Serviços de Manutenção e de Reparação, com 1,21%. Os Serviços de Informações compreendem a Telecomunicação; Atividades de Informática; Serviços Audiovisuais; e Agências de Notícias e Serviços de Jornalismo, que são atividades mais nobres dos Serviços, algumas intensivas de tecnologia e, por isso, respondiam, em 2004, por, somente, 4,00% do emprego; 9,70% dos salários e 3,78% dos estabelecimentos dos serviços instalados no Ceará.

Por sua vez, os Serviços de Reparação, Manutenção e Reparação, com participação de 1,21%, que é composto de Manutenção e Reparação de Veículos; de Objetos Pessoais e Domésticos; e de Máquinas de Escritório e Informática, têm na maioria de suas atividades o uso intensivo de mão-de-obra, muitas vezes sem muita qualificação. Este segmento abrangia 3,20% do pessoal ocupado, 2,20% dos salários, retiradas e outras remunerações, e 9,49% das empresas de serviços cearenses, em 2004, segundo a PAS/IBGE.

No campo dos segmentos com participação intermediária, ressaltaram-se os Serviços Prestados às Famílias (10,96%), que compreendem os segmentos de Alojamento e Alimentação; Atividades Recreativas e Culturais; Serviços Pessoais; e Atividades de Ensino Continuo. Dentre essas atividades a maior participação dentro dos Serviços Prestados às Famílias, no que se refere à receita bruta, correspondia, em 2004, aos serviços de Alojamento e Alimentação (78,92%), com 70,78% dos salários (70,78%); 74,00% do pessoal ocupado; num total de quatro mil empresas, significando 74,81% das 14,7 existentes no Estado (Tabela 1). Vale lembrar que essa atividade está estreitamente ligada ao turismo, e como o Ceará tem características naturais para o desenvolvimento do turismo, torna-se inteiramente compreensivo este desempenho.

Em corroboração com esta assertiva, destaca-se também a participação do segmento de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio, com 24,66% da receita dos Serviços; 26,71% dos salários; 18,27% do pessoal ocupado; e 9,33% das empresas existente de Serviços no Ceará. Dentre as atividades que compõem os Transportes, merecem ser referenciados os Transportes Rodoviários e as Agências de Viagens e Serviços Auxiliares aos Transportes, ambas com participações de, respectivamente, 58,06% e 14,34% (Tabela 1). O que evidencia a importância do turismo na economia cearense. Muito embora seja também verdade que o segmento transporte rodoviário esteja relacionado com o movimento de mercadorias interna e externamente ao Estado, como meio de escoamento da produção destinada aos mercados interno e externo.

Tabela 1 – Participação (%) dos segmentos dos serviços na receita total da prestação dos serviços Ceará - 2004

Discriminação	Receita bruta de prestação de serviços (R\$ 1.000)	Salários, retiradas e outras remunerações	Pessoal ocupado (31/12)	Número de empresas
<b>Serviços prestados às famílias (3)</b>	<b>10,96</b>	<b>13,61</b>	<b>25,29</b>	<b>36,54</b>
Serviços de alojamento e alimentação	78,92	70,78	74,00	74,81
Atividades recreativas e culturais	9,19	6,76	4,92	6,80
Serviços pessoais	8,11	14,45	13,46	12,25
Atividades de ensino continuado	3,77	8,01	7,62	6,15
<b>Serviços de informação</b>	<b>33,23</b>	<b>9,70</b>	<b>4,00</b>	<b>3,78</b>
<b>Serviços prestados às empresas (3)</b>	<b>21,76</b>	<b>38,65</b>	<b>40,24</b>	<b>3,78</b>
<b>Transportes, serv. Aux. aos transp. e correio</b>	<b>24,66</b>	<b>26,71</b>	<b>18,27</b>	<b>9,33</b>
Transporte rodoviário (4)	58,06	57,08	62,89	54,40
Outros transportes	21,37	7,77	5,80	1,89
Agências de viagens/serv. Aux. aos transportes	14,34	15,48	16,24	36,73
Correio e outras atividades de entrega	6,23	19,66	15,06	6,98
<b>Atividades imob. e alug. de bens móveis/imóveis</b>	<b>3,67</b>	<b>3,07</b>	<b>3,88</b>	<b>7,35</b>
<b>Serviços de manutenção e reparação</b>	<b>1,21</b>	<b>2,20</b>	<b>3,20</b>	<b>9,49</b>
<b>Outras atividades de serviços</b>	<b>4,52</b>	<b>6,06</b>	<b>5,11</b>	<b>12,52</b>
<b>Ceará (%)</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,0</b>
<b>Valores</b>	<b>6.877.005</b>	<b>1.155.6571</b>	<b>157.180</b>	<b>14.739</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 2004.

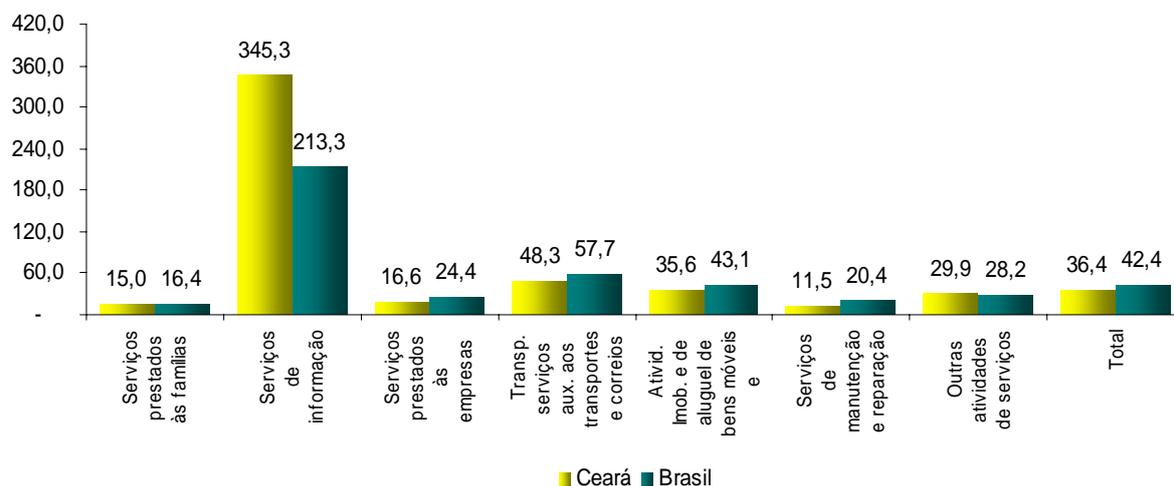
Observa-se na Tabela 2 e no Gráfico 3 que o segmento dos Serviços de Informação além de pagar a maior remuneração *per capita* também detém a maior produtividade (Ceará: R\$ 345,31 e o Brasil: R\$ 213,3 mil) acima da média do setor, R\$ 36,40 mil. O segmento de Transportes, Serviços Auxiliares e Correios registrou a segunda maior produtividade, R\$ 48,29 mil, e remuneração *per capita* de R\$ 10.748, as médias ficaram acima das médias do setor, mas inferiores às dos Serviços de Informação. Por sua vez, o segmento de Serviços de Manutenção e Reparação obteve a menor produtividade, R\$ 11,46 mil, e a menor remuneração média, R\$ 5.067, dentre os segmentos pesquisados.

Tabela 2 – Produtividade e remuneração por segmentos dos serviços prestados - Brasil e Ceará – 2004

Discriminação	Produtividade (R\$ 1,00)		Remunerações <i>Per Capita</i> (R\$ 1,00)	
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil
Serviços prestados às famílias	15.006	16.400	3.956	4.993
Serviços de informação	345.306	213.300	17.819	22.929
Serviços prestados às empresas	16.599	24.400	7.061	9.020
Transporte e serviços aux./transp. e correios	48.288	57.700	10.748	12.205
Ativid. Imob./aluguel/bens móv. e imóveis	35.553	43.100	5.819	8.331
Serviços de manutenção e reparação	11.455	20.399	5.067	5.655
Outras atividades de serviços	29.943	28.200	8.710	8.863
<b>Total</b>	<b>36.399,97</b>	<b>42.400,00</b>	<b>7.352</b>	<b>9.526</b>

Fonte: PAS-2004/IBGE.

Gráfico 3 – Produtividade e remuneração por segmentos dos serviços prestados  
Brasil e Ceará – 2004



Fonte: PAS-2004/IBGE.

### 3 EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS NO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS DO CEARÁ, PARA SÉRIE 1985-2005

A economia cearense participava, em 2005, dados preliminares, com, aproximadamente, 2% do PIB nacional. Consequentemente, o PIB *per capita* do Ceará, no mesmo ano, atingia apenas o patamar de 39,23% do *per capita* brasileiro, praticamente a mesma participação de 1985. Ao longo das três décadas, 1985-2005, a economia cearense apresentou taxa de crescimento acumulado de 86,04% significando um crescimento médio de 3,48% ao ano. As duas taxas foram superiores as obtidas pelo Brasil, no mesmo período, ou seja, 65,86% e 2,56%, no acumulado e na média anual, respectivamente.

Diante disso, cabe aqui tentar investigar com algum detalhe o desempenho dos vários segmentos constitutivos da base econômica do Estado, na busca de se identificar aqueles mais e menos dinâmicos. O Gráfico 4 e a Tabela 3 exibem dados interessantes a esse respeito, mostrando, por setor e por segmentos maiores, as taxas médias de crescimento anual no período 1985-2005.

Setorialmente, a Agropecuária experimenta a maior mudança, saindo de uma taxa de crescimento de 0,74% ao ano, entre 1985 e 1989 para -1,01% ao ano nos anos 1985-2005. Cabe aqui observar que, em parte, esse desempenho negativo resulta de reveses climáticos observados nos anos 1987, 1990, 1993, 1998, 2000, 2001, 2004 e 2005, em função do fenômeno *El Niño*, principalmente em 1993/94 e 1998/99. Dos oito anos de secas o pior foi o de 1993, cuja produção de grãos alcançou o nível mais baixo, 196 mil toneladas, desde 1949. De outra forma, nessa série, 1985-2005, o ano de 2003 foi marcada pelo recorde da produção de grãos, que atingiu um volume de 1,082 milhão de toneladas, a maior safra, com referência também a 1949.

No período de 1985-2005, a Indústria cresceu 119,52% ou 4,01% a média anual; e os Serviços acumularam um incremento de 79,39% ou uma média anual de 2,96%.

Gráfico 4 – Evolução (%) do valor adicionado a preços básicos e dos serviços – Ceará - 1985-2005

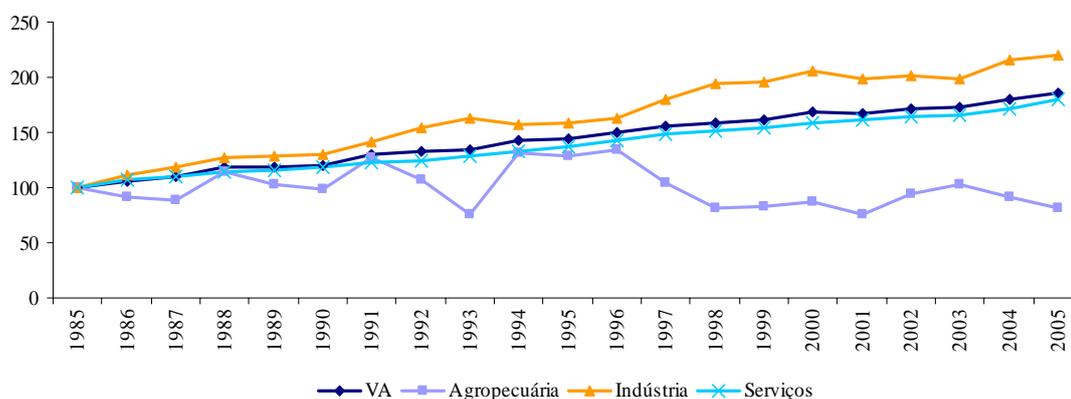


Tabela 3 - Taxa média anual de crescimento do valor adicionado a preços básicos setorial e por atividade econômica – Ceará - 1985-2005

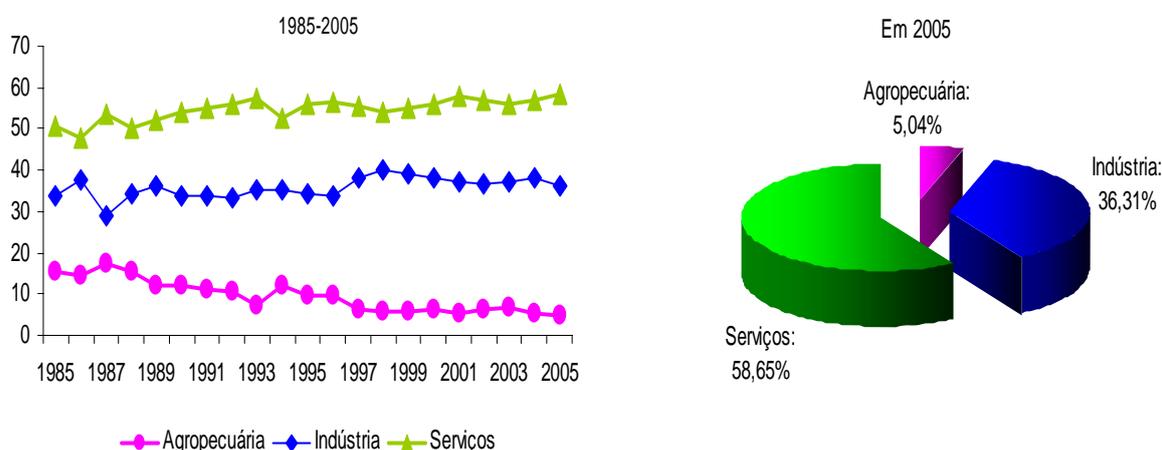
Atividades Econômicas	1985-1989	1990-1994	1995-1999	2000-2005	1985-2005
<b>Agropecuária</b>	<b>0,74</b>	<b>7,39</b>	<b>-10,55</b>	<b>1,71</b>	<b>-1,01</b>
<b>Indústria</b>	<b>6,39</b>	<b>4,82</b>	<b>5,55</b>	<b>2,05</b>	<b>4,01</b>
Extrativa Mineral	-8,40	-1,96	0,52	-2,19	-2,20
Transformação	4,56	2,08	2,96	2,58	3,33
Energia Elétrica, Gás e Água	6,04	4,85	8,42	6,19	6,28
Construção	15,64	11,13	7,62	0,76	6,43
<b>Serviços</b>	<b>3,72</b>	<b>2,96</b>	<b>2,87</b>	<b>2,08</b>	<b>2,96</b>
Comércio	4,52	4,50	0,09	4,19	3,62
Transportes	-0,10	3,54	6,45	3,71	4,14
Comunicações	10,27	11,21	13,61	-0,21	8,74
Instituições Financeiras	4,18	3,83	3,17	2,29	3,16
Aluguel	6,19	2,14	4,06	2,13	3,28
Administração Pública	1,65	1,48	1,36	1,23	1,49
<b>Ceará</b>	<b>4,43</b>	<b>4,26</b>	<b>2,84</b>	<b>2,24</b>	<b>3,15</b>
<b>Brasil</b>	<b>3,48</b>	<b>2,97</b>	<b>2,49</b>	<b>2,33</b>	<b>2,56</b>

Fonte: IPECE/IBGE.

### 3.1 Estrutura Setorial do Valor Adicionado a preços básicos

Embora, em termos de crescimento, a Indústria tenha apresentado taxa superior às da Agropecuária e dos Serviços, ao longo da série 1985-2005, no Ceará, historicamente, o setor Serviços esteve à frente da economia cearense, em se tratando de participação no Valor Adicionado do Estado (VA). Assim, no decorrer do período citado, a economia cearense alterou sua estrutura, mais acentuadamente com relação a Agropecuária, pois, em 1985, representava 15,32%, a Indústria, 34,01% e Serviços, 50,67% do valor adicionado a preços básicos. Enquanto, em 2005, a economia cearense exhibe a seguinte estrutura setorial: a Agropecuária reduz sua participação, para 5,04%; a indústria amplia sua contribuição no VA total para 36,31% e os Serviços mostraram vitalidade e ampliaram sua participação na economia, com 58,65%, como mostra o Gráfico 5 e Tabela 4.

Gráfico 5 – Evolução da participação (%) dos setores no Valor Adicionado a preços básicos Ceará - 1985-2005



Fonte: IPECE, 2006.

Tabela 4 – Evolução da participação (%) dos setores no Valor Adicionado a preços básicos Ceará - 1985-2005

Anos	Agropecuária	Indústria	Serviços
1985	15,32	34,01	50,67
1986	14,60	37,43	47,97
1987	17,17	29,11	53,72
1988	15,43	34,20	50,37
1989	11,90	36,17	51,92
1990	12,13	33,75	54,12
1991	10,98	33,96	55,06
1992	10,52	33,34	56,14
1993	7,20	35,32	57,48
1994	12,12	35,46	52,42
1995	9,65	34,49	55,86
1996	9,64	33,89	56,47
1997	6,36	38,07	55,57
1998	5,62	40,08	54,30
1999	5,71	39,26	55,03
2000	6,08	38,06	55,86
2001	5,22	37,00	57,79
2002	6,05	36,76	57,18
2003	6,58	37,33	56,09
2004	5,35	37,90	56,74
2005	5,04	36,31	58,65

Fonte: IPECE, 2006.

Na verdade, o maior crescimento foi observado no setor Serviços, onde se localizam quase dois terços do PIB cearense. É também verdade que esse peso maior do setor Serviços resulta de um conjunto bastante heterogêneo de atividades, onde estão presentes níveis diferentes de produtividade, muitas vezes dentro do mesmo segmento. Embora a heterogeneidade seja também característica das economias menos desenvolvidas, no caso do Ceará, ela acentua-se e difunde-se com os processos de crescimento e modernização que atingem de forma parcial e bastante diferenciada espaços e segmentos produtivos. Percebeu-se na literatura pesquisada que nos últimos anos, com a abertura da economia brasileira essas diferenciações tenderam a exacerbar-se.

Assim, quando se analisa subperíodos, da série estudada, percebe-se que é a partir de 1988 até 1993, que os Serviços mostram uma tendência crescente (passando de 50,4%, em 1988, para 57,5%, em 1993) contra uma redução de participação da Agropecuária (15,4%/1988 e 7,2%/1993), enquanto a Indústria apresentou um comportamento errático, ou seja, oscilando entre queda e crescimento de sua participação no produto cearense, mas também amplia sua contribuição, nos anos extremos do subperíodo da série, 1988-1993, ou seja, passou de 34,2%, em 1988, para 35,3%, em 1993. Vale lembrar que nesse subperíodo, o ano de 1993 foi o ano de pior seca, no Ceará, quando a produção de grãos atingiu seu menor volume, 196 mil toneladas, desde 1949 (ROCHA, 2003).

No subperíodo, 1995-1999, pós-Plano Real, a Agropecuária recuperou sua participação no Valor Adicionado cearense, de 1993 para 1995, quando passou de 7,2% para 9,65%, e em 1999, perde novamente participação e alcança o patamar de 5,7%, uma das menores taxas obtidas no subperíodo, 1995-1999. Vale lembrar, também, que nesse subperíodo o ano de 1998 foi um ano de seca, o que prejudicou, mais uma vez, a produção agrícola cearense e a participação na economia estadual.

A Indústria ampliou sua participação, nesse subperíodo, quando passou de 34,49%, em 1995, para 39,26%, em 1999. Nesse subperíodo infere-se que há reflexos das empresas atraídas pelo Estado, iniciado em meados da década de 90. Diante do comportamento da Agropecuária e da Indústria, o setor Serviços no primeiro ano, 1995, reduziu sua participação, de 55,86%, para 55,03%, em 1999.

No terceiro subperíodo, 2000-2005, há uma redução nas participações da Agropecuária e Indústria, enquanto os Serviços ampliaram sua contribuição para o produto cearense, passando de 55,86%, em 2000, para 58,65%, em 2005, como pode ser observado no Gráfico 5 e Tabela 4. Nesse subperíodo observam-se duas situações distintas. Dado que no ano 2001 ocorreu forte seca, e nos anos de 2004 e 2005 houve a chamada seca verde, ou seja, ocorrência de chuvas irregulares e concentradas no período de colheita, o que prejudicou a agropecuária cearense.

Por sua vez, nesse mesmo período, no ano de 2003, ocorreu a maior produção de grãos que a agropecuária cearense registrou desde 1949, como já mencionado. A produção ultrapassou a um milhão de toneladas (1,082), o que possibilitou uma ampliação de sua participação na economia cearense de 6,58%, a maior taxa obtida na série, 2000-2005. Dos três setores econômicos, a Indústria e os Serviços cresceram em detrimento de uma redução na contribuição da Agropecuária para economia cearense, através do Valor Adicionado a preços básicos (PIB) (Tabela 5). Este comportamento percebeu-se também em nível mundial, nacional, regional e em algumas economias estaduais, como Pernambuco<sup>(2)</sup>, que, ao longo dessas três décadas, houve um encolhimento da agropecuária na economia como um todo.

### **3.2 Análise desagregada por segmentos em relação ao Valor Adicionado dos Serviços a preços básicos**

A análise acima confirma a importância deste ensaio para determinar a importância dos Serviços na economia cearense. Assim, o Gráfico 6 mostra a estrutura dos Serviços dentro da economia cearense, de 1985 a 2005. Os oito segmentos estudados envolvem serviços tradicionais como Comércio; Alojamento e Alimentação; Transportes; Serviços Auxiliares e Imobiliários; e

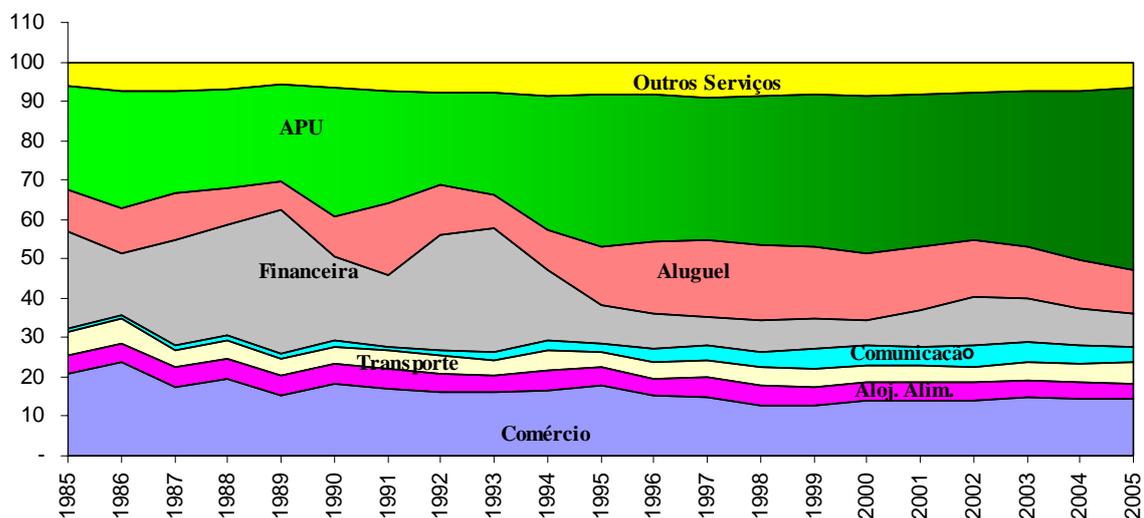
---

<sup>(2)</sup> Agropecuária (em 1985: % e 2003: %), Indústria (em 1985: % e 2003: %) e Serviços (em 1985: % e 2003: %).

Administração Pública, bem como os serviços mais sofisticados como Comunicação e Serviços Prestados às Empresas e a categoria Outros Serviços, que engloba atividades não classificadas nestas categorias (Tabela 5).

Dos oito segmentos selecionados, três sobressaem com maiores participações: Administração Pública, denominada nos sistemas de Contas Nacional e Regional, como APU, que participava, em 2005, com 46,27% do Valor Adicionado dos Serviços; em seguida vem o Comércio, com 14,45%; e em terceiro lugar surgem as Atividades Imobiliárias de Aluguéis e Serviços Prestados às Empresas, com participação de 10,88%. As três categorias totalizam 72% do Valor Adicionado dos Serviços.

Gráfico 6 – Participação das atividades no Valor Adicionado dos Serviços – Ceará - 1985-2005



Fonte: IPECE/IBGE.

## COMÉRCIO

Ao iniciar-se à análise pelo grupo de serviços tradicionais, chama-se atenção para o comportamento do comércio, que perde participação na composição do Valor Adicionado dos Serviços, no Ceará, no período de 1985-2005. Se em 1985 tinha uma participação de 20,73%, em 2005, a participação diminuiu para 14,45%. Apesar desta perda, o Comércio, no período analisado, apresentou um crescimento acumulado de 103,78%, com uma média anual de 3,62%, portanto, próxima da taxa de crescimento da economia cearense, 3,15%. Este segmento é composto, na maioria, por atividades que agregam menor valor na economia.

Esse comportamento pode ser explicado pelos efeitos de vários eventos ocorridos nas três últimas décadas, como a globalização, a abertura da economia e a reestruturação produtiva, que Azzoni (2002) chama de nova economia.

Em termos de emprego, o Comércio permaneceu praticamente inalterado, quando, em 1998, a participação no total de emprego existente, no Ceará, era de 12,31% e, em 2005, esta taxa passou para 14,99%. Em relação ao setor Serviços, o Comércio segue a mesma tendência, representava, aproximadamente, 17%, em 1998 e, em 2005, passou para cerca de 21%. Além disso, o emprego dos Serviços, no estoque total do Ceará, participou, em 1998 com uma taxa de 73,35% chegando, em 2005, 72,50%, oscilando muito pouco durante os oito anos disponíveis (Tabela 6).

### **ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO**

Percebe-se que, neste segmento, não houve mudanças significativas no que se refere à estrutura dentro do setor Serviços do Estado, no tocante ao Valor Adicionado. Em 1985 participava com 4,85% e, em 2005, passou para 3,95%. Porém, em relação ao crescimento, dentre os oito segmentos selecionados, este apresentou a segunda maior taxa acumulada de crescimento (188,86%), perdendo somente para Comunicação, com 434,14% de crescimento acumulado no período 1985-2005. Em termos anuais, Alojamento e Alimentação cresceu 5,45%, em média, coincidindo com os resultados positivos alcançados pelo turismo no Ceará.

Esse crescimento foi acompanhado pela ampliação de emprego. Pois, em 1999, contava com um saldo líquido de emprego formal de 2.155 vagas (admitidos menos demitidos), este número sobe para 5.545 vagas, em 2005, o que representou 39,25%. A análise sugere, de certa forma, a tendência da atividade turística, que tem crescido nas duas últimas décadas, no Ceará.

### **TRANSPORTE**

O segmento de Transporte, no setor Serviços, apresenta a mesma dinâmica dos segmentos de Comércio e Alojamento e Alimentação. Em 1985, Transporte participou com 5,70%, do Valor Adicionado dos Serviços e, em 2005, alcançou o patamar de 5,25%, mantendo-se praticamente sem alteração no período estudado. Seu crescimento acumulado no período foi de pouca magnitude, cresceu 29,77% ou 1,31% ao ano. Este segmento, também tido como tradicional, inclui várias modalidades de transporte, como rodoviário, ferroviário, aéreo e hidroviário.

### **COMUNICAÇÕES**

Este segmento constitui-se na parte dinâmica dos Serviços. Em termos de Valor Adicionado, dentre os componentes, foi o que mais cresceu no período em estudo, 1985-2005, no acumulado de 434,14% ou 8,74% em média ao ano, o que proporcionou, em relação à estrutura, um crescimento na participação no Valor Adicionado dos Serviços de 1,15%, em 1985, para 4,1%, em 2005. Este segmento engloba os salários mais elevados, mão-de-obra mais qualificada e certo

grau de tecnologia. Ao levar-se em conta a classificação dos Serviços na PAS, sua produtividade (relação receita e pessoal ocupado) é a mais elevada (R\$ 345,31 mil). Este comportamento reflete o fato das Comunicações serem um segmento com elevado ritmo de progresso técnico, criação de novos produtos e aumento de sua importância na economia mundial e nacional (IPEA, 1998).

#### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (APU)

Este segmento corresponde aos serviços prestados pelo Estado a população. Vale salientar que este segmento, pela sua complexidade, tem seu cálculo dificultado. Mas dentro dos componentes dos Serviços, este tem ampliado sua participação no Valor Adicionado dos Serviços, quando, em 1985, participava com 26,18%, quase que dobra este percentual, em 2005, passando para 46,27%. No entanto, observa-se que na década de 80 e até 1993, sua participação permanece quase inalterada, alcançando, em 1992, a taxa de 23,26%, a menor da série estudada. Para o Brasil observa-se o mesmo comportamento, que segundo um estudo do Ipea, este fato está ligado com a política de contenção de despesas e redução dos salários estabelecida pelo governo Collor (1990-1992). Somente a partir de 1994, ano do Plano Real (houve ganho de salários) a participação da APU volta a crescer e ultrapassa os 34% e no final da série, 2005, representa 46,27%. Em termos de crescimento, a APU cresceu pouco, em média anual de 1,49%, bem abaixo da média da economia cearense, 3,15%.

Tabela 5 – Participação das atividades no Valor Adicionado dos Serviços – Ceará - 1985-2005

Anos	Comércio	Alojamento e Alimentação	Transporte	Comunicação	Inst. Financeira	Aluguel	APU	Outros Serviços
1985	20,73	4,85	5,70	1,15	24,64	10,46	26,18	6,29
1986	23,61	4,81	6,30	1,16	15,68	11,19	29,80	7,45
1987	17,32	5,07	4,46	1,19	26,83	11,62	26,19	7,32
1988	19,66	4,97	4,72	1,44	27,68	9,29	25,40	6,85
1989	15,47	5,02	4,10	1,47	36,27	7,32	24,42	5,92
1990	18,20	5,24	4,27	1,43	21,57	9,84	32,92	6,54
1991	17,09	5,09	4,76	0,85	18,12	18,07	28,45	7,57
1992	16,27	4,72	4,33	1,33	29,23	12,84	23,26	8,01
1993	16,07	4,29	4,01	2,09	31,26	8,55	26,03	7,71
1994	16,71	4,95	5,03	2,64	17,87	9,94	34,31	8,54
1995	17,96	4,72	3,60	2,11	9,72	14,92	38,61	8,36
1996	15,08	4,47	4,04	3,55	8,78	18,26	37,35	8,47
1997	14,93	4,98	4,14	3,78	7,63	19,29	36,25	9,01
1998	12,88	5,02	4,56	4,04	8,07	18,82	37,95	8,67
1999	12,70	4,85	4,56	5,23	7,51	18,03	38,67	8,44
2000	13,99	4,73	4,14	5,30	6,30	17,11	39,80	8,62
2001	13,86	4,86	4,09	4,91	9,17	16,15	38,63	8,34
2002	13,87	4,81	3,92	5,33	12,37	14,64	37,30	7,76
2003	14,78	4,50	4,50	5,23	10,80	13,12	39,47	7,59
2004 *	14,29	4,22	4,87	4,52	9,64	12,03	43,16	7,27
2005*	14,45	3,95	5,25	4,08	8,36	10,88	46,27	6,77

Fonte: IPECE e IBGE.

\* São dados preliminares que podem sofrer modificações.

### 3.3 Análise do Mercado de Trabalho

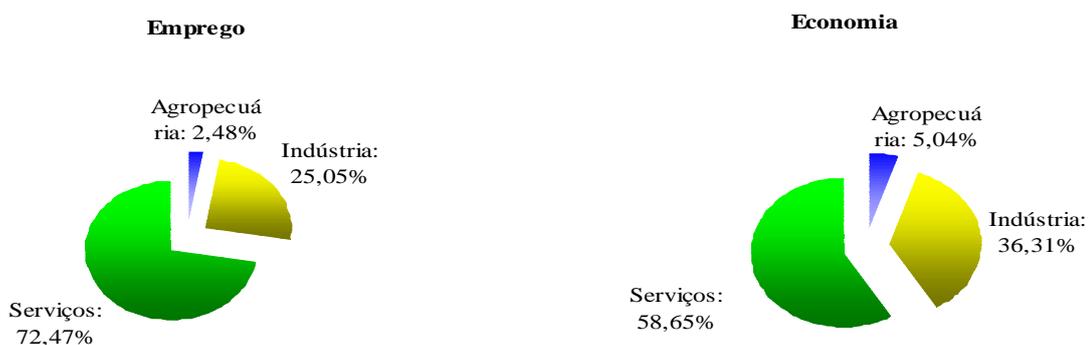
Em termos de mercado de trabalho, existem estudos que apontam alguns segmentos do setor Serviços como gerador de pobreza e desigualdade. Esta observação baseia-se na baixa qualidade dos postos de trabalho, que geram níveis baixos de salários. Por outro lado, há opiniões que, mesmo sendo baixa a remuneração nesses segmentos, é melhor ter um emprego do que não ter. O importante é que este Setor desempenha um papel importante como geradora de emprego como destacado no estudo titulado “Tendências Recentes do Emprego e do Mercado de Trabalho”, 2003.

No entanto, apesar da importância e da significativa participação do setor na economia, é clara a pouca exploração do assunto. Em nível de Brasil, o papel desempenhado pela Indústria e pela Agropecuária, na absorção de mão-de-obra formal, mostra um crescimento menor do que os Serviços, uma vez que, entre 1950 e 1960 o crescimento dos postos de trabalho da Indústria expandiu-se cerca de 20% e o setor Serviços gerou um pouco mais de 40% de postos de trabalhos adicionais (IBGE, Censos de 1950 e 1960).

“Assim, no país, a evolução destas atividades seguiu a mesma trajetória internacional, ou seja, a industrialização e seu corolário, a urbanização acelerada desde os anos 70, acarretou um aumento sensível da participação das atividades de serviços, provocando transformação na estrutura econômica nacional” (TOLEDO, 2005).

No caso do Ceará, a situação do emprego segue a tendência mundial e brasileira. Neste contexto, os dados da Rais e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE, para os anos disponíveis, 1998/2005, mostram que a estrutura setorial do emprego é semelhante a do Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, os Serviços participam com uma parcela maior que a Indústria e a Agropecuária, em termos de estoque de empregos formais gerados pelo Ceará (Gráfico 7 e Tabela 6).

Gráfico 7 – Evolução dos estoques de emprego e valor adicionado por atividade – Ceará – 2005



Fonte: RAIS/CAGED-MTE.

Tratando-se de saldo líquido (admitidos menos demitidos) de 1999 a 2005, o Estado acumulou um saldo de 152,3 mil empregos, destes 69,50% originaram-se dos Serviços, incluindo o Comércio (com 105,8 mil empregos).

Tabela 6 – Evolução dos estoques de emprego por atividade – Ceará – 1998-2005

Setor de Atividade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	20,25	20,95	22,11	20,46	21,25	21,29	21,96	21,73
Construção Civil	4,86	4,21	4,01	3,90	3,67	3,40	3,40	3,32
Serviços	73,35	73,40	72,37	73,68	72,95	73,06	72,37	72,50
Comércio/Serv.	16,79	17,17	13,49	17,74	18,62	18,94	19,91	20,68
Comércio/Ceará	12,31	12,60	13,49	13,07	13,58	13,83	14,41	14,99
Agropecuária	1,51	1,44	1,51	1,96	2,13	2,26	2,30	2,48
Outros	0,02	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: RAIS/CAGED-MTE.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo sugerem algumas observações relevantes sobre a dinâmica do setor Serviços no Valor Adicionado do Ceará, no período 1985-2005. No Ceará os Serviços seguem a mesma tendência da economia mundial e nacional, ou seja, mostra a economia centrada nas atividades deste Setor.

A análise dos Serviços feita com os resultados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS/IBGE-2004), mostrou que o Ceará detinha, em 2004, 16,83% dos estabelecimentos ligados aos serviços no Nordeste e somente 1,65% do Brasil. Nestas empresas estavam empregadas 157 mil pessoas, gerando uma receita bruta de R\$ 6,9 bilhões. O Ceará ficou na 3ª colocação, em todos os indicadores levantados, pela PAS-2004, em relação aos estados do Nordeste.

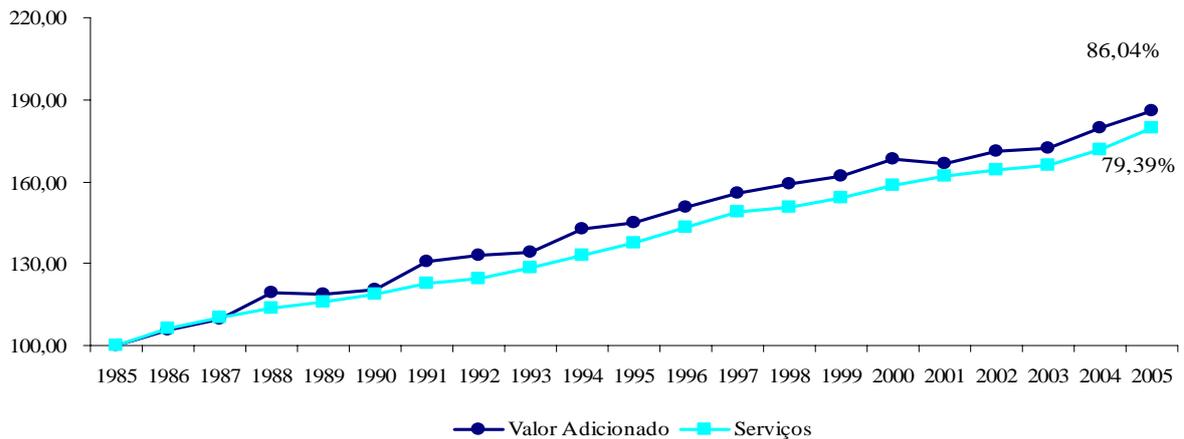
Ainda, com base na PAS, o segmento que registrou a maior produtividade foi Serviços de Informação, R\$ 345 mil, superior à média nacional de R\$ 213 mil. Vale lembrar que este segmento é tido como dinâmico e, em sua maioria, intensivo em tecnologia. Com uma produtividade menor salientou-se o segmento de Serviços de Manutenção e Reparação, que é intenso em mão-de-obra menos qualificada.

Já a análise realizada com os resultados das Contas Regionais, em primeiro lugar, concluiu-se que os Serviços, além de participarem com um percentual de quase 60% da economia cearense, podem ser um norteador para as demais atividades. Assim sendo, considerando-se a crescente

importância do setor Serviços nas economias mundial, nacional e regional, sobretudo os modernos, a economia cearense poderá continuar a crescer impulsionada por esse setor.

Para confirmar a importância do setor Serviços na economia cearense evidencia-se, no Gráfico 8, o comportamento do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços e da economia como um todo.

Gráfico 8 – Crescimento acumulado do valor adicionado dos serviços e economia total Ceará - 1985-2005



Fonte: IPECE e IBGE.

Os resultados da análise confirmam, ainda, a teoria da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), para a qual a expansão da produtividade e do emprego está estritamente ligada ao desenvolvimento de empresas de serviços, as quais são instrumentos indutores do crescimento econômico de muitos países integrantes da OECD-2005.

Além disso, observou-se que o setor Serviços é bastante diversificado onde há segmentos menos e mais dinâmicos, a exemplo do que ocorre na indústria. Segundo o estudo Estrutura e Dinâmica do Setor Serviços no Brasil, Ipea/2006, "...os Serviços são insumos fundamentais para qualquer economia moderna e têm papel importante na difusão de inovações e de ganhos de produtividade para outros setores.

Na análise mais segmentada, tem-se que na economia cearense o setor público aparentemente tem um papel relevante na explicação do crescimento do setor Serviços. Entre 1985 e 2005, a APU ampliou bastante sua participação no Valor Adicionado a preços básicos do Ceará, passando de 26,18%, em 1985, para 46,27%, em 2005. Cresceu 34,45%, no acumulado do período, a uma média anual de 1,49%. Percebe-se, então, que enquanto os serviços apresentam um desempenho menos vigoroso, ele tem sua participação reduzida.

Observou-se, ainda, que o Comércio, pertencente ao bloco mais tradicional dos Serviços, perde participação na série estudada, mas acumulou uma taxa de crescimento das mais elevadas dentre os segmentos dos Serviços, 103,78%, com uma média anual de 3,62%, superior à média da economia total, 3,15%. Vale salientar que este segmento é muito influenciado pela conjuntura macroeconômica do país, tendo em vista que seu componente mais importante é o segmento varejista.

Nos segmentos de Transportes e Armazenamento e Alojamento e Alimentação percebe-se que não houve mudanças significativas no que se refere à estrutura dentro do setor Serviços do Estado, no tocante ao Valor Adicionado. Mas em crescimento, Alojamento e Alimentação apresentou a segunda maior taxa acumulada (188,86%), de 1985-2005. Em termos anuais, Alojamento e Alimentação cresceu, em média anual, 5,45%, em média, coincidindo com os resultados positivos alcançados pelo turismo no Ceará (Monografia ELOISA).

O segmento de Comunicações, integrante de um grupo mais seletivo dos Serviços, foi o que apresentou melhores resultados, na série estudada. No acumulado, o segmento cresceu 434,14% ou 8,74% em média ao ano, o que proporcionou, em relação à estrutura, um crescimento na participação no Valor Adicionado dos Serviços de 1,15%, em 1985, para 4,1%, em 2005. Este comportamento reflete o fato das Comunicações ser um segmento com elevado ritmo de progresso técnico, criação de novos produtos e aumento de sua importância na economia mundial e nacional (Ipea, 1998).

Por fim, os segmentos dos Serviços, em relação à criação de empregos, seguem o ritmo de sua importância e dinamismo. Ou seja, os segmentos mais tradicionais são, em sua maioria, intensivos em mão-de-obra e as oportunidades de geração de emprego dependem muito de suas performances. Enquanto os segmentos com maior grau tecnológico, normalmente oferecem poucas oportunidades de ampliação de mão-de-obra, e exige um perfil mais qualificado.

Na oportunidade, ao final deste estudo, sugere-se que sejam aprofundadas as questões que foram salientadas, sobretudo em termos de projeções e cenários dos Serviços para o crescimento da economia cearense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARK, C. **The conditions of economic progress**. London: Macmillian, 1957;

DE NEGRI, João Alberto; KUBOTA, Luis Cláudio (Orgs.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços 2004**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006, v. 6;

ROCHA, E. Bezerra.. **Exportações e crescimento econômico do Ceará no período 1985-2002**. Fortaleza: Unifor, 2003.

\_\_\_\_\_ **Potencialidades turísticas do Ceará**. Fortaleza, 2006.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Promoting innovation in services**. Paris: OECD. DSTI/STP (2004)4/final. 14 Oct. 2005a;

KON, Anita (Org.). **Pesquisa em economia industrial, trabalho e tecnologia**. São Paulo: Fapesp/PUC-SP, 2004.

### Sites:

URL: <http://www.scielo.br>. Acesso em 23 a 24

URL: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 a 26 de outubro de 2006.

URL: <http://www.idt.org.br>. Acesso em 24 a 26 de outubro de 2006.

URL: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em 20, 23 e 24 de outubro de 2006.

URL: <http://www.nemesis.org.br/docs/azzoni6.doc>. Acesso em 20 a 26 de outubro de 2006.